

## **Abaixo o fast-food. Abaixo a fast-life (E viva a Slow-Life)**

por Jornal Alternativo - [j.alternativo@uol.com.br](mailto:j.alternativo@uol.com.br)

Em um século foram extintas 300 mil variedades de vegetais. E a cada 6 horas, desaparece mais um vegetal!  
75% dos peixes da Terra (ou do mar) correm risco de extinção!

A alface de Londres vem da Califórnia, a cenoura da Suécia vem da África do Sul! Nos Estados Unidos, cada produto percorre, em média, 1.288 quilômetros até chegar a um supermercado!

A agricultura hiperprodutiva está falida, não acabou com a fome do planeta, apenas acabou com a identidade cultural de povos inteiros e reduziu drasticamente a biodiversidade.

### **Fundação Slow Food**

Há um grande movimento na Europa hoje chamado Slow Food, cujo símbolo é um caracol, e que tem sua base na Itália. O que o movimento Slow Food prega é que as pessoas devem comer e beber de vagar, saboreando os alimentos, "curtindo" seu preparo, no convívio com a família, com amigos, sem pressa e com qualidade. Aliás, seu lema é: alimento bom, saudável e justo.

A idéia claro é se contrapor ao espírito do Fast Food e mais ainda da Fast Life e o que eles representam como estilo de vida. E começou mais como um movimento de gastrônomos, a partir de um acontecimento engraçado: alguns amigos da boa comida se reuniram num famoso restaurante do Piemonte e pediram o prato de maior sucesso da casa: pimentão recheado. Que acabou não agradando ninguém.

Explicação do dono do restaurante: os agricultores da região tinha parado de produzir pimentões para produzir tulipas para a Holanda. E, ironia do destino, os pimentões agora vinham da Holanda."

O movimento cresceu muito (hoje tem mais de 80 mil associados, em mais de 100 países) e acabou se tornando um movimento ecogastronômico, defendendo a boa comida, mas também a sua qualidade ecológica e a justiça social de sua produção.

A surpresa, porém, é que o Slow Food está servindo de base para um movimento mais amplo, chamado Slow Europe, como salientou a revista Business Week numa edição européia.

A base de tudo está no questionamento da pressa e da loucura gerada pela globalização, pelo imenso apelo à quantidade do ter em contraposição à qualidade de vida e à qualidade do ser.

Segundo a revista, os trabalhadores franceses, embora trabalhem menos horas (35 horas por semana) são bem mais produtivos que seus colegas americanos e ingleses.

E os alemães, que em muitas empresas instituíram uma semana de 28,8 horas de trabalho, viram sua produtividade crescer nada menos que 20%.

Essa chamada "slow attitude" está chamando a atenção até dos americanos, apologistas do "Fast" (rápido) e do "Do it now" (faça já).

Porque essa "atitude sem-pressa" não significa fazer menos, nem ter menor produtividade. Significa, sim, fazer as coisas e trabalhar com mais qualidade e produtividade, com maior perfeição, atenção aos detalhes e com muito menos stress

### **Valores no lugar dos produtos**

Slow Life significa principalmente retomar os valores da família, dos amigos, do tempo livre, do lazer, das pequenas comunidades, do "local", presente e concreto em contraposição ao "global" - indefinido e anônimo.

Significa a retomada dos valores essenciais do ser humano, dos pequenos prazeres do cotidiano, da simplicidade de viver e conviver e até da religião e da fé.

Significa um ambiente de trabalho menos coercitivo, mais alegre, mais "leve" e, portanto, mais produtivo, onde seres humanos, felizes, fazem com prazer o que sabem fazer de melhor. Precisamos pensar em programas sérios de "qualidade sem-pressa" até para aumentar a produtividade e qualidade de nossos produtos e serviços, mas sem perder a necessária qualidade do ser.

No filme "Perfume de Mulher", há uma cena inesquecível, em que o personagem cego, vivido por Al Pacino, tira uma moça para dançar e ela responde: "Não posso, porque meu noivo vai chegar em poucos minutos." "Mas em um momento se vive uma vida" - responde ele, conduzindo-a num passo de tango. E esta pequena cena é o momento mais bonito do filme. Algumas pessoas vivem correndo atrás do tempo, mas parece que só o alcançam quando morrem enfartados, ou algo assim. Para outros, o tempo demora a passar; ficam ansiosos com o futuro e se esquecem de viver o presente, que é o único tempo que existe.

Tempo todo mundo tem, igual para todo mundo! Ninguém tem mais nem menos que 24 horas por dia. A diferença é o que cada um faz do seu tempo. Precisamos saber aproveitar cada momento, porque, como disse John Lennon, "A vida é aquilo que acontece enquanto fazemos planos para o futuro"...

Parabéns por ter lido até o final!

Muitos não lerão esta mensagem até o final, porque não podem "perder" o seu tempo neste mundo globalizado. Que pena!